

Realinhamento terá exame criterioso caso a caso

BRASÍLIA — Reduzir as expectativas inflacionárias passou a ser a nova palavra de ordem do Governo. A idéia básica dos ministros da área econômica é segurar a taxa de inflação de janeiro no máximo em 15 por cento. Como os aumentos de preços já aprovados este mês pelo CIP representam uma taxa de 12 por cento, o esforço agora será evitar que o

realinhamento a ser feito até o dia 31 de janeiro não implique em impacto superior a três por cento na inflação.

Por isso mesmo, os aumentos a serem concedidos pelo CIP terão que ser discutidos caso a caso, de forma criteriosa e exaustiva, para que, no afã de ganhar na corrida dos preços,

os empresários não sejam tentados a jogar os seus pedidos de reajustes para cima do percentual que seria compatível com os seus aumentos de custos.

Nessa estratégia de evitar uma corrida desenfreada dos empresários por reajustes de preços e de evitar o acirramento das expectativas infla-

cionárias, o Governo utilizará, segundo fontes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, todas as armas ao seu alcance, desde o corte de crédito oficial, passando pela suspenção de importações ad aumento

mercado estão exageradas e foram fomentadas pelo anúncio de um realinhamento de preços geral e imediatamente — além da notícia de um posterior reongelamento. O mercado passou a trabalhar com a possibilidade de

isso, o Governo espera uma redução das taxas de juros do mercado, que

atualmente refletem essas expectativas inflacionárias.